

## A IMPORTÂNCIA DO LIVRO FÍSICO NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS

CARMELLA FAGUNDES DOS SANTOS DA ROSA<sup>1</sup>; JÚLIA ELIANE FORTES PINHEIRO<sup>2</sup>; PROF. DRA. BRUNA DA ROSA DE LOS SANTOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carmellafsr18@gmail.com](mailto:carmellafsr18@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fortesjulia479@gmail.com](mailto:fortesjulia479@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bruna.rosa@ufpel.edu.br](mailto:bruna.rosa@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das funções mentais, bem como a aquisição de novas habilidades, é possível por causa da plasticidade cerebral. De acordo com Amaral e Guerra (2020), essa característica “é a capacidade de o sistema nervoso modificar-se que envolve, entre outros processos, fazer e desfazer ligações entre os neurônios, como consequência das interações constantes com o ambiente externo e interno do nosso corpo”. Entretanto, com o avanço das tecnologias, as crianças estão sendo precocemente expostas às telas, e isso afeta diretamente o desempenho cerebral. Para Costa *et al.* (2025),

Um estudo com 284 crianças relacionou o maior uso de internet com a diminuição do volume da matéria cinzenta regional (rGMV) e o volume da matéria branca regional (rWMV), correlacionado com diminuição de inteligência verbal; as áreas em questão envolvem regiões relacionadas ao processamento de atenção, linguagem, emoção, recompensa e funções executivas. Um dos principais motivos apontados pela pesquisa trata do conteúdo que era consumido durante a utilização da internet, o que pode estar relacionado não só à quantidade de estímulo digital, mas também a respeito da qualidade dos mesmos (p.13-14).

No entanto, ambientes digitais, são cada vez mais frequentes e, dessa forma, os recursos tecnológicos têm substituído os livros e textos impressos nas salas de aula. Por outro lado, como já mencionado, pesquisas de campo da Neurociência mostram que a sobrecarga cognitiva gerada por ambientes da internet levam a um processamento superficial das informações (Amaral e Guerra, 2020).

Sabemos que a capacidade de ler (não somente no sentido de decodificar, mas, também, compreender) textos é essencial para que o indivíduo possa inserir-se na sociedade, exercendo, assim, o pensamento crítico e reflexivo (Marcuschi, 2008). Além disso, conforme Buchweitz *et al.* (2024),

diversos estudos mostram que o aprimoramento sensorial e perceptual, bem como da compreensão da linguagem oral, inicia-se na infância, sem esforço aparente. Tal desenvolvimento ocorre porque o cérebro da criança é pré-programado para navegar no meio comunicativo em que ela se insere.

Dessa forma, a fala se desenvolve pela interação e de forma implícita, diferentemente da leitura que requer instrução explícita. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância do livro físico no desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, destacando seus benefícios para o desenvolvimento cognitivo, e emocional, bem como seu papel na formação de leitores que exercem um pensamento crítico e reflexivo em uma sociedade regida por textos.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa, resultado das discussões oriundas da disciplina Ensino da Língua Materna I, que faz parte do currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. O presente trabalho buscou levantar alguns artigos atuais que investigam a relação entre desenvolvimento da leitura nos anos iniciais, desenvolvimento cerebral e o avanço das tecnologias. Para isso, foram consultados alguns autores como Marcuschi (2008), Buchweitz (2024), Amaral e Guerra (2020), entre outros.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme a bibliografia consultada, pesquisas revelam que os estudantes apresentam escore mais baixo de compreensão de texto na leitura digital do que na leitura impressa e respondem melhor às perguntas abstratas, que exigem raciocínio inferencial, quando se dedicam à leitura impressa (Amaral e Guerra, 2020). Vale ressaltar que a frequência de leitura está diminuindo sistematicamente conforme avançam as tecnologias, decorrente disso, o papel do professor atuando como mediador é fundamental para que se formem estratégias cognitivas que auxiliem no desenvolvimento de um leitor crítico e reflexivo (Marcuschi, 2008; Moraes, 2013).

Dessa forma, a presença do livro físico nos anos iniciais da escolarização torna-se essencial para reduzir a exposição das crianças aos estímulos digitais nos quais elas vêm sendo excessivamente expostas. Além de favorecer a construção de uma relação de prazer e interesse pelo livro e pela leitura, algo fundamental para o desenvolvimento das suas habilidades de leitura e escrita, pois promove a concentração, a imaginação e o envolvimento crítico com os livros desde os primeiros anos da formação escolar.

Neste contexto de desenvolvimento, a aquisição da leitura depende de muitos fatores, um destes fatores é o contato direto com textos. Conforme Soares (2020) “quando interagimos por meio da língua, falamos ou escrevemos textos, ouvimos ou lemos textos” (p. 34). Dito isso, o texto está entre nós como um norteador social e deve ser trabalhado em conjunto com a alfabetização, pois é com ele que podemos ter uma interpretação de mundo, interligando a aprendizagem a um contexto, sempre trabalhando o texto como eixo central.

Destaca-se, ainda, que a leitura é uma grande aliada no desenvolvimento da imaginação, no aperfeiçoamento da aprendizagem, assim como na redução do estresse, na melhora do funcionamento cerebral e pode, ainda, “atrasar” o desenvolvimento de algumas doenças como Demência e Alzheimer (Buchweitz; Fay, 2024).

Assim, oportunizar a leitura a partir do livro físico em sala de aula, é uma prática pedagógica que atua significadamente no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, promovendo a ampliação de vocabulário, imaginação, criatividade, concentração e, além disso, a leitura pode ser utilizada para abordar assuntos do cotidiano, possibilitando que as crianças desenvolvam empatia, lidem melhor com as suas emoções e se tornem sujeitos críticos e reflexivos.

Ainda vale ressaltar que, em uma sociedade tão desigual como a nossa, o acesso à livros físicos sempre foi, e ainda continua sendo um privilégio. Por isso, o contato com o livro físico em sala de aula, além de favorecer todos os benefícios

para o desenvolvimento das crianças citados acima, representa uma questão de acesso e oportunidade.

#### 4. CONCLUSÕES

Por fim, é possível concluir que a leitura é fundamental para o desenvolvimento de habilidades essenciais, tanto linguísticas e cognitivas como emocionais.

Por último, vale destacar que as discussões levantadas neste trabalho ressaltam a importância de disciplinas, na Pedagogia, que abordem uma educação baseada em evidências, para que assim seja consolidado o conhecimento de forma em que teoria e prática caminhem lado a lado no desenvolvimento cognitivo da criança.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Buchweitz, A.; A. Fay. **Hábito de leitura estimula o cérebro e promove benefícios para a saúde mental**, 2024. Disponível em <

MORAIS, J. **Alfabetizar em democracia**. Portugal: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2013.

AMARAL, Ana Luiza Neiva; GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociência e educação: olhando para o futuro da aprendizagem**. Brasília: SESI/DN, 2020. 290 p. ISBN 978-65-89559-04.

FERRAZ, Márcia Cristina; MALHEIROS, Bruno Mendes (orgs.). **10 anos de pesquisa na área de ciência para educação**. Campinas: Librum, 2021. 279 p. ISBN 978-65-84599-11-0.

CAVALCANTE, Maria Emília; OLIVEIRA, Amanda Souza; SANTOS, Beatriz Almeida. **Impactos neuropsicológicos do uso de telas na infância**. *Revista Saúde Coletiva*, v. 11, n. 66, p. 5936-5948, 2021. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3396/4404>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.